



FACULDADE PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

DANIELA BARROSO DE SÁ OLIVEIRA
GLAUCYELLE DE OLIVEIRA MONTEIRO

**A INFLUÊNCIA DO FATOR GENÉTICO E HEREDITÁRIO NO DESENVOLVIMENTO
DA OBESIDADE ENTRE OS JOVENS**

PARAUAPEBAS

2023

DANIELA BARROSO DE SÁ OLIVEIRA
GLAUCYELLE DE OLIVEIRA MONTEIRO

**A INFLUÊNCIA DO FATOR GENÉTICO E HEREDITÁRIO NO DESENVOLVIMENTO
DA OBESIDADE ENTRE OS JOVENS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Nutrição para obtenção do Título de Bacharel em Nutrição.

Orientador: Prof. Esp. Washington Moraes Silva

OLIVEIRA, Daniela Barroso de Sá; MONTEIRO, Glaucyelle de Oliveira, 2023.

A influência do fator genético e hereditário no desenvolvimento da obesidade entre os jovens

Silva, Washington Moraes, 2023.

26 f. (folhas)

Trabalho de Conclusão de Curso (Nutrição) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA, Parauapebas – PA, 2023.

Palavras-Chave: “Obesidade”; “Jovens”; “Nutrição”; “ Fator Genético”.

Nota: A versão original deste Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se disponível no serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA em Parauapebas – PA.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho de conclusão, por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

DANIELA BARROSO DE SÁ OLIVEIRA
GLAUCIELLE OLIVEIRA MONTEIRO

**A INFLUÊNCIA DO FATOR GENÉTICO E HEREDITÁRIO NO DESENVOLVIMENTO
DA OBESIDADE ENTRE OS JOVENS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Nutrição para obtenção do Título de Bacharel em Nutrição.

Orientador: Prof. Esp. Washington Moraes Silva

Aprovado em 26 / 06 / 2023.

Banca Examinadora



Prof. Esp. João Luiz Sousa Cardoso

Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA



Prof. Esp. Washington Moraes Silva

Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA



Prof. (a) Esp. Cibelle da Silva Carvalho

Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA



Data de depósito do trabalho de conclusão / / .

“A verdadeira motivação vem de realização, desenvolvimento pessoal, satisfação no trabalho e reconhecimento.”

Frederick Herzberg

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar pela oportunidade e por realizar meus sonhos através da minha dedicação e comprometimento, agradeço a minha família e aos meus amigos pela paciência e compreensão nos momentos em que não pude estar presente pelas responsabilidades acadêmicas;

Agradeço aos meus docentes pelo conhecimento dividido durante esses anos de curso e pela sua paciência e ajuda nos momentos mais difíceis. Agradeço também a todos da instituição que fizeram parte desse processo atendendo as demandas e ajudando ao longo de todo o curso.

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma doença caracterizada por um acúmulo excessivo de gordura corporal em nível que compromete a saúde dos indivíduos, resultando em prejuízos como alterações metabólicas, dificuldades respiratórias e locomotoras. Além de ser um fator de risco para doenças como dislipidemias, doenças cardiovasculares, diabetes tipo II e certos tipos de câncer **Métodos:** Essa pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica em artigos científicos e revisões bibliográficas, tendo como busca de pesquisa o banco de dados do Google Acadêmico, a Plataforma Scielo, PubMed e Caps, onde foram selecionados artigos, publicados em português, entre os anos de 2012 a 2023, sendo utilizadas palavras chaves dos Descritores de Saúde – DESC`S, como “Obesidade”; “Jovens”; Nutrição e “Fator genético”. **Resultados:** Pesquisas apontam previsões para 2025 que será de cerca de 2,5 bilhões de pessoas em obesidade no mundo, ou seja, um índice de massa corporal $25\text{g}/\text{m}^2$, podendo chegar a mais de 700 milhões de obesos e o número de jovens com sobrepeso. **Conclusão:** a causa da obesidade é multifatorial e não específica, podendo estar adjunta tanto a fatores genéticos quanto a fatores dos tipos externos, especialmente pertinentes ao estilo da vida levada por cada sujeito. Em se tratando de jovens a incidência da obesidade nos derradeiros anos tem acrescentado expressivamente e este, quando não é genético, pode depender maiormente de temas ligadas ao ambiente da família e aspectos dos tipos psicológicos.

Palavras-chave: “Obesidade”; “Jovens”; “Nutrição”; “ Fator Genético”.

ABSTRACT

Introduction: Obesity is a disease characterized by an excessive accumulation of body fat at a level that compromises the health of individuals, resulting in damage such as metabolic changes, respiratory and locomotor difficulties. In addition to being a risk factor for diseases such as dyslipidemia, cardiovascular disease, type II diabetes and certain types of cancer **Methods:** This research was carried out through a bibliographical review of scientific articles and bibliographic reviews, using the database from Google Scholar, the Scielo Platform, PubMed and Caps, where articles published in Portuguese between the years 2012 and 2023 were selected, using keywords from the Health Descriptors - DESC`S, such as "Obesity"; "Young people"; Nutrition and "Genetic factor". **Results:** Research points out predictions for 2025 that there will be around 2.5 billion obese people in the world, that is, a body mass index of 25g/m², which could reach more than 700 million obese people and the number of young people with overweight. **Conclusion:** the cause of obesity is multifactorial and non-specific, and may be associated with both genetic factors and external factors, especially pertinent to the lifestyle led by each subject. When it comes to young people, the incidence of obesity in recent years has increased significantly and this, when not genetic, may depend largely on issues related to the family environment and aspects of psychological types.

Keywords: "Obesity"; "Young people"; "Nutrition"; "Genetic Factor".

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. Fatores envolvidos no processo da Obesidade	12
2.2. A Qualidade de vida dos indivíduos obesos.....	13
2.3. O nutricionista e a Obesidade.....	14
2.4. A Obesidade entre os Jovens.....	15
3. METODOLOGIA.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1. INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença caracterizada por um acúmulo excessivo de gordura corporal em nível que compromete a saúde dos indivíduos, resultando em prejuízos como alterações metabólicas, dificuldades respiratórias e locomotoras. Além de ser um fator de risco para doenças como dislipidemias, doenças cardiovasculares, diabetes tipo II e certos tipos de câncer (MONTEIRO, CONDE, 1999).

A obesidade se tornou um dos maiores problemas públicos, pois aumenta o percentual de mortalidade e riscos relacionados à hipertensão, diabetes mellitus e doenças cardíacas (MONTEIRO, CONDE, 1999).

Pesquisas apontam previsões para 2025 que será de cerca de 2,5 bilhões de pessoas em obesidade no mundo, ou seja, um índice de massa corporal $>25\text{g/m}^2$, podendo chegar a mais de 700 milhões de obesos e o número de jovens com sobrepeso associado à obesidade é provável que chegue a milhões, caso essa previsão se concretize, tornando-se uma epidemia global (STUNKARD, 2000).

Alguns autores apontam a obesidade como resultado de dieta hipercalórica e baixo gasto energético. Existem causas genéticas que, por outro lado, estão no ganho de peso, então geneticamente algumas pessoas podemos considerar como vulneráveis por sua predisposição em relação ao ganho de peso (ANJOS, 2006).

Atualmente, a obesidade é considerada como um distúrbio nutricional mais importante nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, devido ao aumento de sua incidência. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, a doença afetaria talvez 10% da população do país nos próximos anos (ANJOS, 2006).

Na literatura existe um consenso de que a etiologia da obesidade é bastante complexa, apresentando-se como multifatorial. Portanto, envolve uma série de fatores, incluindo históricos, políticos, socioeconômicos, psicossociais, biológicos e culturais. No entanto, notamos que, de forma geral, os fatores mais estudados são os fatores biológicos relacionados à vida, em particular no que diz respeito ao binômio e atividade física.

Essas investigações focam questões relacionadas ao aumento da ingestão energética durante a alimentação e à redução da atividade física com a incorporação de um estilo de vida sedentário, que se enquadra no estilo de vida ocidental contemporâneo dos adultos e jovens.

Nos países das Américas, a obesidade aumentou para ambos os sexos e várias

faixas etárias em ambos os países, desenvolvidos e em desenvolvimento. Na Europa, um aumento entre 10% e 40% na maioria dos países foi observado em décadas. Na região do Pacífico Ocidental, incluindo Austrália, Samoa e China, também há uma menor prevalência de obesidade. No entanto, China e Japão, apesar de aumentarem em relação a outros países desenvolvidos, têm as prevalências mais baixas.

No Brasil segundo estudos demográficos, apontam um aumento de obesidade em especial nos adultos e nos jovens, o inquérito nacional sobre Saúde e Nutrição de 1989 já demonstrava os problemas nutricionais relevantes que vem acometendo a população brasileira (IBGE, 2004).

Compreender o comportamento e evolução da obesidade no Brasil é essencial para definir prioridades e estratégias para ações de saúde da população, em especial entre os mais jovens. Assim, é necessário integrar as ações voltadas para a prevenção e controle desta doença, colocando em prática medidas de educação nutricional a nível e em todas as camadas da sociedade, principalmente com os mais jovens (IBGE, 2004). O objetivo geral deste trabalho é analisar e compreender a influência que os fatores genéticos e hereditários têm para o desenvolvimento da obesidade e os objetivos específicos: Conhecer quais fatores favorecem para o desenvolvimento da obesidade; Analisar as causas e os efeitos da obesidade na qualidade de vida dos adultos e em especial do jovens; Compreender como o nutricionista pode promover e minimizar os fatores desencadeantes da obesidade.

O presente trabalho fica perfeitamente justificado pois a Obesidade tem crescido exponencialmente no Brasil e no mundo e tem se tornado um problema de saúde pública, já que com a obesidade há também as comorbidades que são entre elas o diabetes, doenças cardíacas dentre outras. Compreender os fatores que levam os indivíduos, adultos e jovens a tornarem-se obesos com índices de IMC que ultrapassam os limites da sua massa corporal ideal para seu biótipo de corpo e anatomia, é de grande importância para o desenvolvimento de métodos profiláticos.

Este hiato acadêmico motivou o desenvolvimento desta pesquisa, sendo importante ressaltar o vínculo pessoal que a autora possui com o tema, através de sua paixão pela profissão e seu profundo anseio em promover uma melhor qualidade de vida para sua comunidade de adultos e especialmente entre os jovens.

Aprofundar a discussão sobre esse tema fomentará a novas ações e estudos sobre os fatores que levam ao desenvolvimento da obesidade quer seja jovem ou no indivíduo adulto.

Com isso, essa pesquisa visa a expansão do tema para que novas pesquisas possam surgir acerca da temática da influência que o fator genético e hereditário possui no desenvolvimento da obesidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A obesidade entre os jovens é um problema de saúde crescente em todo o mundo, e a influência do fator genético e hereditário no desenvolvimento dessa condição tem sido objeto de estudo. Pesquisas têm mostrado que a genética desempenha um papel significativo na predisposição à obesidade.

2.1. Fatores envolvidos no processo da Obesidade

O acréscimo mundial na presença nos humanos da obesidade, confere-se principalmente às modificações nos estilos de vida (aumento da ingestão de alimentos abastados em gordura, arrefecimento da atividade física) e principalmente também a fatores genéticos e fatores hereditários, que incidem sobre esta predisposição para ser considerado obeso (BRAY, 1997).

Neste conjunto, também o conhecido como fenótipo da obesidade, do qual se assinalam 4 tipos em função da sua determinada repartição anatômica da gordura do corpo (a do tipo global, a androide, a ginóide e a visceral), é influenciado pela base genética e por fatores ambientais (CORBALAN et al, 2002).

Portanto, desta maneira evolutiva, os sujeitos com genes do tipo austeros ou do tipo poupadores podem ter sido beneficiados, já que a função reprodutora está condicionada das reservas energéticas e os indivíduos mais resistentes à desnutrição devem ter sobrevivido em maior número, durante as épocas em que faltava de alimentos disponíveis na terra. Finalmente, a coexistência de determinada obesidade em múltiplos membros de uma mesma família, admite a participação da herança genética no encontro da conhecida obesidade. A probabilidade de que os seus filhos, jovens, sejam obesos quando os pais que são adultos já o são, foi considerada em alguns estudos abiscoitando percentagens entre 50% e 80% (CORBALAN et al., 2002).

Essa hipótese pode ser confirmada também pelo fato de existirem pessoas com uma alteração na sua termogênese, e no seu no metabolismo basal ou na sua ativação simpática, como a comprovação de poderem os fatores genéticos decompor os efeitos da atividade física sobre o peso e a composição corporal (MACHO-AZCARATE et al., 2004)

A obesidade resulta de um determinado aporte calórico com excesso e de forma crônica de combustíveis nos alimentos e nas bebidas (os hidratos de carbono, as

proteínas, os lipídios e o álcool) em afinidade ao que seria o gasto de energia (o efeito termogênico, o metabolismo basal e a boa atividade física). Nesse amontoamento intervêm, tanto os determinados como sendo os hábitos de alimentação e dos estilos de vida, os fatores sociológicos e as alterações metabólicas e neuroendócrinas, como os componentes hereditários (MARQUES-LOPES et al., 2001).

Nesta forma, os genes interferem na conservação do peso e da gordura do corpo como sendo estáveis ao longo do tempo, através da sua participação no mando às vias eferentes (os nutrientes, os sinais nervosos, a leptina e outros), de mecanismos centrais como os neurotransmissores hipotalâmicos e as vias do tipo aferentes as catecolaminas, o sistema nervoso autônomo, e a insulina, (MARTÍNEZ, 1996).

Os avanços científicos recomendam que existe um alicerce genético que seja transmissível, indiciado na devida defesa de um peso corporal do tipo estável, pelo meio dos consequentes mecanismos: 1) nas transformações do metabolismo basal, no efeito termogênico dos alimentos 2) no mando de peptídios e monoaminas indiciados na regulação do apetite; ou na atividade física e 3) na regulação da utilização metabólica dos nutrientes energéticos, para prover as necessidades do organismo (HIRSCH, 1998).

2.2. A Qualidade de vida dos indivíduos obesos

O negativo impacto da obesidade na qualidade de vida dos sujeitos, tem sido largamente investigado em vários estudos. Qualidade de Vida é acentuada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como, “um conceito dilatado que é amaneirado de uma forma intrincada pela saúde física, pelo estado psicológico, nível de relações dos tipos sociais das criaturas, e a relação com as características acentuadas do respectivo meio social onde convive” (BROWNE; O’BOYL, 1993).

Do ponto de vista físico, a obesidade integra-se, não só ao aumento de alguns tipos de doenças, mas também a um acréscimo dos níveis da dor e aos coeficientes de mortalidade e a dor psicológica. A plano psicológico, a adulteração da imagem do corpo instigada pelo acrescentamento de peso poderá provocar uma desvalorização da autoimagem, no indivíduo obeso, diminuindo fortemente a sua autoestima. Em decorrência disto, poderão surgir diversos tipos de sintomas depressivos e sintomas ansiosos, uma diminuição da impressão de bem-estar e um acréscimo da sensação de determinada inadequação do tipo social, com uma consequente deterioração da performance nos relacionamentos sociais. (BROWNE; O’BOYL, 1993).

No ajuste das sociedades atuais, a nossa beleza física é muito apreciada e surge intimamente ligada a um ideal de um corpo firme, magro e muito esbelto. Por causa disto brota, no obeso, uma determinada pressão da sociedade e uma sensação de inadequação diante dos padrões sociais em vigência na atualidade, que poderá atentar pra dificuldades de relacionamento e, muitas vezes, que se evite os contatos sociais e da concretização de algumas tarefas diárias indispensáveis, que promovem os contatos com a sociedade atual. Esta percepção de inadequação seguida de sentimentos de menor valia e de uma evasão ao relacionamento social, conduzida pelo devido isolamento, está muitas vezes na genealogia de sintomas dos tipos depressivos e de dificuldades de relacionamentos.

2.3. O nutricionista e a Obesidade

O papel social do nutricionista é de extrema importância, pois deixa uma contribuição no verificado quanto às diversas orientações nutricionais mais específicas, com os planos de dieta terapêutica de forma contínua, que busquem incentivar a existência um padrão de vida saudável na população em geral, como uma forma de prevenir as patologias inerentes a obesidade, amenizando os efeitos da transição nutricional brasileira (MATTOS e NEVES, 2009).

Por isso posto temos que a saúde da população em geral do ponto de vista econômico, físico, psicológico, nutricional e psicossocial deve ser seguida de perto por um capacitado nutricionista, derivando um bem-estar e uma melhor qualidade de vida que indivíduos realmente precisam obter na sua vida. As ditas restrições alimentares, a falta do conhecimento de determinada alimentação do tipo não saudável ou as muitas das deficiências nutricionais são exemplos de afrontas populacionais. De forma adicional, podemos demonstrar a precariedade na quantidade de nutricionistas na saúde pública e privada, por isso muitas vezes não é possível realizar uma apropriada promoção da saúde e prevenção dos ultrajes à população brasileira (OPAS, 2011).

A ação dos profissionais de saúde, em especial dos nutricionistas, deve dirigir-se pelo compromisso e conhecimento da realidade, em uma determinada jurisdição, e das estratégias de ação em saúde do tipo coletiva. Dentre as ações de promoção a saúde, surgiu a Nova Política Nacional de Alimentação e Nutrição, que preenche o compromisso do Ministério da Saúde com os incômodos relacionados à escassez da alimentação e à grande pobreza, especialmente a desnutrição infantil e materna, bem

assim com o complexo quadro dos abusos já conformado no Brasil pelas altas taxas de obesidade e de obesidade, na população adulta e de jovens (GEUS, 2011).

O papel da educação alimentar e nutricional está vinculado à produção de informações que sirvam como subsídios para auxiliar a tomada de decisões dos indivíduos que outrora foram culpabilizados pela sua ignorância, sendo posteriormente vítimas da organização social capitalista, e se tornam agora providos de direitos e são convocados a ampliar o seu poder de escolha e decisão (MATTOS; NEVES, 2009).

2.4. A Obesidade entre os Jovens

Apesar de todas as atuações e civilidades da saúde para o controle e redução da doença da obesidade, ela vem majorando assombrosamente em todas as pesquisas efetivadas, segundo pesquisa concretizada em 2017 a obesidade entre os jovens (5-19 anos) em quarenta anos majorou dez vezes, em 1975 eram onze milhões de jovens obesos no mundo e em 2016 passou para 124 milhões. Esta pesquisa foi conduzida pelo Imperial College London e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), segundo o site OPAS Brasil, (2017):

O estudo foi divulgado na revista *The Lancet* um dia antes do Dia Mundial da Obesidade, comemorado em 11 de outubro. A publicação ponderou as medidas de peso e altura de cerca de 130 milhões de pessoas com mais de cinco anos de idade (31,5 milhões de pessoas entre os cinco e os 19 anos e 97,4 milhões com mais de 20 anos) - o maior número de participantes enredados em um estudo epidemiológico. Mais de 1.000 colaboradores notificaram o estudo, que aferiu o índice de massa corporal (IMC) e como a obesidade modificou em todo o mundo entre 1975 e 2016. As taxas de obesidade em jovens em todo o mundo acrescentaram de menos de 1% (equivalente a cinco milhões de jovens) em 1975 para quase 6% em meninas (50 milhões) e quase 8% em meninos (74 milhões) em 2016. Acertado, o número de obesos jovens com idade entre cinco e 19 anos cresceu mais de dez vezes, de 11 milhões em 1975 para 124 milhões em 2016. Outros 213 milhões estavam com obesidade em 2016, mas o número caiu abaixo do limiar para a obesidade, (OPAS Brasil, 2017).

No nosso país o Ministério da Saúde em sociedade com o IBGE alcançou a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), no ano de 2008-2009, e com consequência assinalaram que 40% da população nacional está para cima do peso, entre os jovens de 5 a 9 anos são 36,6%. Mostrou que em 1974 eram de 1,4% de jovens com obesidade e obesas e saltado para 16,6% em 2009.

Assinalou também que há mais jovens com obesidade nas Regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste e as obesas nas cidades e na região Sudeste, Sul e Centro Oeste do Brasil.

Já à população de jovens, os índices de excesso de peso e obesidade ascenderam em ritmo mais pausado, em 1974, 0,4% eram obesos, em 2009 subiu para 5,9% sendo a predominância de obesidade nos jovens com maior poder aquisitivo. A repartição espacial desses indivíduos foram, idênticas em todas as regiões brasileiras. Com relação ao sobrepeso aumentou mais entre os jovens masculinos do que do sexo feminino: (IBGE, 2011). O primeiro grande formador da personalidade infantil dos jovens é a família, sobretudo a mãe. Segundo BIASOLI - ALVES (2014), a família é o inicial grupo social da criança e dos jovens, que desempenha grande influência sobre a vida dos indivíduos, sendo enfrentada como uma organização intrincada, plantado em um conjunto social mais extenso com o qual mantém devotado intercâmbio.

A constituição dos saberes, incitações, procedimentos e de laços das famílias para os jovens deverá ser um molde para formação de suas personalidades, o grupo da família tem um papel capital na construção dos jovens sendo extraordinária na consignação e no arranjo das suas próprias personalidades, além de entusiasmar expressivamente na conduta individual através dos atos e competentes da educação obtidas no campo familiar (DORNELLES; ANTON; PIZZANATO, 2014).

O costume de agir dos pais na rotina das famílias, os arrastam no conhecimento como sendo educadores dos tipos sociais e nutricionais, pelo meio das relações que contrafazem o comportamento alimentar dos jovens, tática que eles empregam na hora da refeição, tem papel educar os jovens sobre o que, como, quando e o quanto comer. Este padrão de alimentação para os mais jovens será aproveitado possivelmente até a vida adulta (DORNELLES; ANTON; PIZZANATO, 2014).

O diálogo com as famílias, escolas e com os amigos vai conformando dia a dia o jeito de vida, a conduta e hábitos dos mais jovens, através de modelos, corretivos, bonificações e lembretes. De acordo com Luesse et al, (2018):

As famílias influenciam na ingestão de alimentos das crianças de várias maneiras, sendo a disponibilidade e a acessibilidade de alimentos saudáveis em casa altamente correlacionadas com a ingestão destes. Além disso, os pais moldam as práticas relacionadas à saúde de seus filhos por meio de práticas saudáveis, seu conhecimento de nutrição e a estrutura da refeição e padrões de alimentação estabelecidos no lar. Essas práticas influenciam o desenvolvimento infantil de hábitos ao longo da vida (LUESSE et al., 2018).

A juventude inicial é o momento de concepção de todos os tipos de hábitos até mesmo os de alimentação. O acordo dos fatores decisivos permite a preparação de processos de educação, que são eficazes para modificações no padrão de alimentação dos jovens, Sten (2015). Tais mudanças irão cooperar no comportamento nutricional na vida adulta.

A atmosfera sociofamiliar é aceita como extraordinário influenciador na questão da obesidade entre os jovens, isto que o fator ambiental prepondera em prejuízo das necessidades, uma vez que esta faixa etária está dependente a um aparelhamento e funcionamento das famílias já constituído (DORNELLES; ANTON; PIZZANATO, 2014).

As mães têm papel basilar no encorajamento da obesidade entre os jovens pelo meio do uso de passagens que ficarão assinaladas na mente dos jovens e que são uma incitação para o hábito de comer além do necessário. Conforme Sten (2015), os efeitos confirmaram que as mães levam mais os jovens a comer do que os seus pais. A classe “apresentar alimentos”, botando os alimentos adjuntos aos jovens, ou seja, expor o alimento a eles não foi expressivamente correlacionada ao peso destes jovens.

3. METODOLOGIA

O estudo em questão é de natureza exploratória, já que se propôs a responder a questões muito particulares, se preocupando com o que não pode ser quantificado.

Para Bogdan e Biken (2003), esta pesquisa representa um fato não mensurável, ou seja, quando não podemos utilizar instrumentos de medidas precisos, necessitamos de dados que são subjetivos, estudamos um caso em particular, sempre em busca da qualidade apresentada pelas variáveis.

Estudos exploratórios tem sua finalidade principal a busca e compreensão das características de um grupo, ou fenômeno, ou população que são descritas conforme suas peculiaridades próprias observadas durante o período da pesquisa a ser desenvolvida (GIL, 1999).

Essa pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica em artigos científicos e revisões bibliográficas, tendo como busca de pesquisa o banco de dados do Google Acadêmico, a Plataforma Scielo, PubMed e Caps, onde foram selecionados artigos, publicados em português, entre os anos de 2012 a 2023, sendo utilizadas palavras chaves dos Descritores de Saúde – DESC`S, como “Obesidade”, “Joves”; “Nutrição” e “Aspectos de saúde” “Asma”.

Para a realização do trabalho recorreu-se a manuais físicos e eletrônicos para a coleta de informações, livros e artigos que apresentam o intuito de abordar assuntos cujo foco é à obesidade e como esta influência na categoria da saúde dos jovens, principalmente o que tinham obesidade.

Os critérios de inclusão dos artigos utilizados foram estudos que abordassem o tema proposto e que tivessem sido escritos na língua portuguesa.

Foram excluídos desta pesquisa artigos, livros, revista que dataram de anos anteriores a 2012, que foram escritos em outros idiomas e que não eram relacionados ao tema proposto desta pesquisa.

Esta pesquisa não necessitou da aprovação do comitê de ética e pesquisa, por não envolver diretamente pessoas e/ou animais, de acordo com a lei CNS 196/96 do CEP.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da metodologia aplicada neste Trabalho de Conclusão de Curso, a respeito da produção científica nacional sobre a obesidade entre os jovens, foi possível chegar a resultados e a classificação das categorias dos estudos e sua discussão à luz do referencial teórico.

A obesidade entre os jovens é um dos máximos desafios para nossa saúde nacional. Estima-se que onze por cento dos jovens menores de cinco anos de todo o mundo terão algum sobrepeso no ano de 2025, principalmente se persistirem na continuidade de estilos inadequados de vida. Na nossa nação as estatísticas não são muito desiguais. Aprecia-se que 33,5% de crianças entre 5 e 9 anos possuem obesidade. Segundo os dados, uma a cada três crianças está infelizmente acima do peso recomendado. O sobrepeso entre os jovens é identificado como enfermidade sendo qualificada como um tipo de acúmulo de gordura no corpo se cotejado à massa dita como magra, proporcionando impactos negativos a saúde. resultantes desse novo estilo de vida, têm refletido negativamente na saúde dos jovens onde a inatividade física e o consumo de víveres não próprios têm sido descritos, como uma das principais causas de obesidade entre os jovens.

Ênfases corroboram que o acrescentamento o peso na juventude ativa os riscos e incremento de enfermidades metabólicas nesta fase da vida, igualmente como, se pauta a obesidade já na idade adulta e risco de aumento de doenças cardiovasculares. Na atualidade, a população mais jovem se depara cada vez com menos atividade física, devido ao fácil acesso de tecnologias como, telefones celulares, os microcomputadores entre outros, no qual continuam por períodos longos conectados a estes artefatos tecnológicos.

Nesse sentido, a prática de atividade física tem e destacado sobretudo pela seriedade para o balanço energético, e a falta dos devidos exercícios físicos, os hábitos nutricionais constituem um extraordinário fator para a constituição dos níveis de obesidade entre os jovens no país, destacando-se os mantimentos industrializados e lesivos à saúde, produtos cada vez mais coevos nas refeições da nossa população nacional (SOUZA, 2010). A bibliografia particularizada realça que a nutrição não adequada na juventude, pode levar ao incremento de afecções em alguma etapa das nossas vidas, neste cenário, é imperativo a aderência a novos hábitos nutricionais saudáveis, visando a conservação da qualidade da vida sobretudo durante a juventude (BERNADO et al., 2017).

A nutrição de maneira que seja bem adequada harmoniza um melhor acréscimo físico e psicológico, e principalmente, previne contra enfermidades crônicas não transmissíveis, tais como a obesidade (SILVA et al.,2014). Diante desse problema grave, é de maior seriedade a elevação de medidas que instiguem os jovens modernos a concordarem com os novos hábitos de vida saudável, tanto nutricionais quanto os hábitos físicos, sendo esta respeitada como a etapa ideal para o consignar as necessárias ações que objetivam a ingerência e direção dos hábitos mais saudáveis (BERNADO et al.,2017). Portanto, o propósito deste Trabalho de Conclusão de Curso foi trazer conhecimento e algumas considerações e discussões importantes a respeito dos aspectos científicos sobre os mais jovens. Nesta perspectiva, a presente revisão da literatura, tem como objetivo verificar os principais fatores relacionados ao desenvolvimento da obesidade na juventude.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A causa da obesidade é multifatorial e não específica, podendo estar adjunta tanto a fatores genéticos quanto a fatores dos tipos externos, especialmente pertinentes ao estilo da vida levada por cada sujeito. Em se tratando de jovens a incidência da obesidade nos derradeiros anos tem acrescentado expressivamente e este, quando não é genético, pode depender maiormente de temas ligadas ao ambiente da família e aspectos dos tipos psicológicos. Grande parte dos materiais selecionados para esta pesquisa tiveram como foco principal analisar o ambiente em que os jovens estão plantados, bem como as pressões as quais ficam revelados para assim descrever de que configuração isto influencia na qualidade da saúde destes nossos jovens.

Por maioria, quando estudadas questões de intervenção no tratamento da obesidade, à prática de atividades físicas e bons hábitos nutricionais foram registrados como imperativos na alteração do quadro clínico dos nossos jovens, que conseqüentemente poderão refletir na saúde nas vidas adultas. Constituindo assim, que existe a obrigação de energizar a produção científica e acadêmica que apontem os fatores de riscos que podem ser alterados, para assim diminuir a incidência e prevalência da obesidade entre os jovens.

Por ser um tema da nossa saúde pública, aconselha-se que às precauções das gestões públicas da nossa saúde se retornem para as ações de cautela e elevação da saúde, apontando a detecção precoce de casos e abaixamento das complicações da obesidade. Aceito que, o quanto antes forem calhadas as alterações nutricionais e encaminhadas aos profissionais de nutrição, maior será a resolutividade nas atuações. É de grande seriedade ainda, os profissionais de nutrição desempenharem junto a puericultura de costume efetivo, dirigindo além de estabelecer uma perfeita confiança com os respectivos familiares, auxiliarem as famílias a cuidarem bem dos jovens e prevenir ultrajes, com o desígnio de agenciar a saúde plena. Pois, o profissional nutricionista consegue avaliar a história dos jovens e do contexto das famílias, a condição nutricional e a curva do necessário crescimento, tornando mais simples a assimilação das anomalias nutricionais e também têm a ocasião de incitar uma nutrição mais apropriada e hábitos mais saudáveis.

Aconselha-se ainda, que as ações sejam adiantadas de costume intersetorial, indo ao encontro do que se pretende alcançar. Como aventado ao longo do TCC, os

colégios são espaços distintos para o devido trabalho, pois além de ter um maior agrupamento de jovens, o ambiente estudantil excita a constituição da cidadania, promovendo a inserção de hábitos nutricionais e de vida mais saudáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, LA dos. **Obesidade e saúde pública**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006.

BERNARDO F.M.S., ROUBERTE E.S.C., LEAL F.K.F., MEIRÚ M.I.L., FERREIRA J.D.F.F., FERREIRA, D.S. Educação em saúde para aspectos nutricionais como forma de prevenir alterações cardiovasculares: relato de experiência. **Rev. enferm UFPE** 2007.

BIASOLI-ALVES, Z. M. M. Pesquisando e intervindo com famílias de camadas diversificadas. Em C. R. Althoff, I. Elsen & R. G. Nitschke (Orgs.). **Pesquisando a família: olhares contemporâneos**. Florianópolis: Papa-livro, 2014.

BOUCHARD C, PÉRUSSE L, RICE T, RAO DC. **The genetics of human obesity**. In: **Bray GA, Bouchard C, James WPT. Handbook of obesity**. New York: Marcel Dekker; 1998.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto, 2003.

BRAY G, BOUCHARD C. **Genetics of human obesity: research directions**. FASEB J 1997.

BROWNE, J, MCGEE, H. M, O'BOYLE, C. A: **Conceptual Approaches to the Assessment of Quality of Life**. Psychology and Health. 1997.

CORBALAN MS, MARTI A, FORGA L, MARTINEZ-GONZALEZ MA, MARTINEZ JA. **Beta(2)-Adrenergic receptor mutation and abdominal obesity risk: effect modification by gender and HDL-cholesterol**. Eur J Nutr 2002.

DORNELLES, A.D.; ANTON, M.C.; PIZZINATO, A. O papel da sociedade e da família na 47 assistência ao sobrepeso e à obesidade infantil: percepção de trabalhadores da saúde em diferentes níveis de atenção. **Saúde e Sociedade**, v.23, n.4, 2014.

GEUS, L. M.M.; A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família. **Ciências da Saúde**, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HIRSCH J, LEIBEL RL. **The genetics of obesity.** Hosp Pract 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de orçamentos familiares 2002-2003: análise da disponibilidade domiciliar de alimentos e do estado nutricional no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE; 2004.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

LUESSE, H. B. et al. Challenges and Facilitators to Promoting a Healthy Food of School Children. **Maternal and Child Health Journal**, New York, 2018.

MACHO-AZCARATE T, MARTI A, GONZALEZ A, MARTINEZ JA, IBAÑEZ J. **Polymorphism in the beta2 adrenergic gene and lipid metabolism during.,** 2002.

MARQUES-LOPES I, ANSORENA D, ASTIASARAN I, FORGA L, MARTÍNEZ JA. **Postprandial de novo lipogenesis and metabolic changes induced by a high- - carbohydrate, low-fat meal in lean and overweight men.** Am J Clin Nutr, 2001.

MARTÍNEZ JA, FRÜHBECK G. Regulation of energy balance and adiposity: a model with new approaches. **J Physiol Biochem**, 1996.

MONTEIRO CA, MONDINI L, SOUZA ALM, POPKIN BM. **Da desnutrição para a obesidade – a transição nutricional no Brasil.** In: Monteiro CA, organizador. Velhos e novos males da Saúde Pública no Brasil: a evolução do país e de suas doenças. São Paulo: Hucitec; 1995.

MONTEIRO CA, Conde WL. A tendência secular da obesidade segundo estratos sociais: nordeste e sudeste do Brasil, 1975-1989-1997. **Arq Bras Endocrinol Metabol**; 1999.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Inovando o papel da atenção primária nas redes de atenção à saúde: resultados do laboratório de inovação em quatro capitais brasileiras.** Brasília: OPAS; 2011.

PEREIRA, Luciana O.; FRANCISCHI, Rachel P. de; LANCHETA JR, Antonio H. Obesidade: hábitos nutricionais, sedentarismo e resistência à insulina. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 47, n. 2, p. 111-127, 2003.

SILVA M.X., SERAPIO J., PIERUCCI A.P.T.R., PEDROSA C. Nutrição escolar consciente: estudo de caso sobre o uso de oficinas de culinária no ensino fundamental. **Rev. Ciências & Cognição.** 2014.

SOUZA E.B. Transição nutricional no Brasil: análise dos principais fatores. **Cad. UniFOA**. 2010.

STEN, Lilian M. - Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil - **Jornal de Pediatria**; Vol. 7, 2015.

STUNKARD AJ. Factores determinantes de la obesidad: opinión actual. In: Peña M, Bacallao J, editores. **La obesidad en la pobreza: un nuevo reto para la salud pública**. Washington, D.C.: OPAS; 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity: **Preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation on Obesity**. Geneva: WHO; 1998.

Página de assinaturas



João Cardoso
023.487.022-23
Signatário



Washington Silva
043.327.723-85
Signatário



Cibelle Carvalho
053.575.163-08
Signatário

HISTÓRICO

- | | | |
|-------------------------|---|---|
| 25 nov 2023
16:19:00 |  | Glaucyelle Monteiro criou este documento. (E-mail: glaucyelle_oliveira@hotmail.com) |
| 25 nov 2023
17:36:04 |  | João Luiz Sousa Cardoso (E-mail: agronomojoaocardoso@outlook.com, CPF: 023.487.022-23) visualizou este documento por meio do IP 170.231.133.75 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 25 nov 2023
17:36:14 |  | João Luiz Sousa Cardoso (E-mail: agronomojoaocardoso@outlook.com, CPF: 023.487.022-23) assinou este documento por meio do IP 170.231.133.75 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 26 nov 2023
08:58:04 |  | Washington Moraes Silva (E-mail: nutricao@fadesa.edu.br, CPF: 043.327.723-85) visualizou este documento por meio do IP 177.75.232.58 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 26 nov 2023
08:58:10 |  | Washington Moraes Silva (E-mail: nutricao@fadesa.edu.br, CPF: 043.327.723-85) assinou este documento por meio do IP 177.75.232.58 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 26 nov 2023
09:22:37 |  | Cibelle da Silva Carvalho (E-mail: cibelle1977@hotmail.com, CPF: 053.575.163-08) visualizou este documento por meio do IP 181.213.8.223 localizado em Marabá - Para - Brazil |
| 26 nov 2023
09:22:43 |  | Cibelle da Silva Carvalho (E-mail: cibelle1977@hotmail.com, CPF: 053.575.163-08) assinou este documento por meio do IP 181.213.8.223 localizado em Marabá - Para - Brazil |



Página de assinaturas



Glaucyelle Monteiro
015.361.822-14
Signatário



Daniela Oliveira
061.353.723-86
Signatário

HISTÓRICO

- 09 jan 2024**
15:45:45  **Glaucyelle Monteiro** criou este documento. (E-mail: glaucyelle_oliveira@hotmail.com, CPF: 015.361.822-14)
- 09 jan 2024**
15:45:46  **Glaucyelle Monteiro** (E-mail: glaucyelle_oliveira@hotmail.com, CPF: 015.361.822-14) visualizou este documento por meio do IP 200.124.94.176 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 09 jan 2024**
15:45:50  **Glaucyelle Monteiro** (E-mail: glaucyelle_oliveira@hotmail.com, CPF: 015.361.822-14) assinou este documento por meio do IP 200.124.94.176 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 09 jan 2024**
15:53:49  **Daniela Barroso de Sá Oliveira** (E-mail: danybarroso85@gmail.com, CPF: 061.353.723-86) visualizou este documento por meio do IP 170.239.200.98 localizado em Curionopolis - Para - Brazil
- 09 jan 2024**
15:53:53  **Daniela Barroso de Sá Oliveira** (E-mail: danybarroso85@gmail.com, CPF: 061.353.723-86) assinou este documento por meio do IP 170.239.200.98 localizado em Curionopolis - Para - Brazil

